

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO TURNO DA NOITE

GABRIELA ROEDEL HIRDES<sup>1</sup>; ANA CAROLINA REINALDO DOS SANTOS<sup>2</sup>; EDUARDO MARKS DE MARQUES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielahirdes@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – anareinaldo23@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Foi a partir do Projeto de Lei do Senado n<sup>o</sup> 227/2007 com o nome de Residência Educacional que o Programa Residência Pedagógica (PRP) iniciou seus primeiros passos, sendo inspirado, inicialmente, na Residência Médica, dada a importância deste no processo de formação do graduando. O Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

Entre os objetivos da residência pedagógica está fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos e valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional.

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato sobre a experiência das discentes do curso de Letras - Português/Inglês e suas respectivas literaturas na regência de turmas do 2<sup>o</sup> e do 3<sup>o</sup> ano do Ensino Médio regular do Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, na cidade de Pelotas/RS, no turno da noite.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de duas acadêmicas do curso de Letras da Universidade Federal de Pelotas e participantes do Programa Residência Pedagógica. O relato é baseado em suas experiências em duas turmas do Ensino Médio, onde foram aplicadas atividades na área da Língua Inglesa.

As duas diferentes propostas de trabalho, uma para o 2º ano e outra para o 3º ano, ambos do Ensino Médio, foram desenvolvidas com o apoio da BNCC, seguindo os parâmetros educacionais, tendo sido executadas no Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, localizada em Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. As atividades propostas foram feitas em encontros semanais, toda segunda-feira, sendo um período de 40 minutos para o 2º ano e dois períodos para a turma de 3º. As aulas variavam, oferecendo momentos expositivos e interativos, havendo também a aplicação de avaliações formais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das propostas de trabalho deu-se no 2º ano do Ensino Médio Regular, no turno da noite. A turma era composta por cerca de 35 alunos matriculados, contendo um grupo heterogêneo de indivíduos, havendo alunos de 15 anos até alunos de mais de 50 anos. A outra proposta do trabalho se deu no 3º ano do Ensino Médio Regular, também, obviamente, no turno da noite, em uma turma onde há 27 alunos matriculados, todos em uma média de 19 anos de idade, de todos, apenas 6 frequentam a escola, e ainda assim, somente uma nunca falta.

Falando sobre alunos trabalhadores, na turma do 2º ano, observou-se uma variedade de existências e contextos, alguns alunos trabalham durante o dia, manhã e/ou tarde, enquanto outros ainda não trabalham. Enquanto na turma do 3º ano, todos os frequentes já trabalham, incluindo os menores de idade, que fazem parte do Programa Jovem Aprendiz, um programa criado através da Lei do Aprendiz, sancionada em dezembro de 2000 e que determina que toda a empresa de grande ou médio porte deve ter de 5% a 15% de jovens entre 14 e 24 anos para que eles sejam preparados e inseridos no mercado de trabalho.

Especificamente na área inglesa, diagnosticou-se uma dificuldade de contato com a língua, havendo uma maioria com pouco ou nenhum contato com a língua estrangeira fora do contexto escolar; além, notou-se também uma facilidade na disciplina por parte de alunos que a) participam de cursinhos particulares de Inglês e b) alunos que têm contato com a língua por meio de esportes e games.

Já na turma de 3º ano, observa-se que todos trabalham, mesmo os com menos de 18 anos, que fazem parte do programa Jovem Aprendiz. Nessa turma não há discrepância de idade, nem de contexto, há apenas uma aluna que tem um déficit de aprendizagem, mas ela tem laudo, então ela é ajudada pelos colegas e pelas

professoras. Especificamente sobre o inglês, todos conhecem palavras, todos têm um interesse por causa das músicas e filmes da atualidade, mas ninguém apresenta muito conhecimento linguístico, de fato, nem há alunos que façam cursos particulares de idiomas.

A turma de 2º ano tinha um período de inglês por semana, resultando em encontros de apenas 40 minutos. Havia, então, uma dificuldade de estabelecer uma familiaridade com a Língua Inglesa até mesmo dentro da escola, vendo que havia pouco tempo para o desenvolvimento da disciplina. As aulas, durante o trimestre, variaram de horários, sendo que foram realizados encontros nos seguintes horários: 19:00, 20:30 e 21:50. Destaca-se aqui que os encontros com maior adesão ocorreram às 19:00. Na turma do 3º ano, começou o projeto e segue até o presente com 2 períodos na segunda-feira, mas no início do projeto, o primeiro período era das 19:00 às 19:40 e, depois, o segundo período era das 21:50 às 22:30. Nessa realidade, era praticamente impossível manter um aprendizado e um interesse da parte dos alunos, visto que quase todos chegam atrasados, então o primeiro período era bem prejudicado por isso. E visto também que nenhum deles fica para o último período, seja a disciplina que for. Por algum tempo, o horário do 3º ano mudou para os dois primeiros períodos e esse foi o tempo com melhor rendimento para a discente e para os alunos da escola, maior engajamento e maior aprendizagem. Infelizmente, hoje o 3º ano está nos dois últimos períodos, ou seja, das 21:10 às 22:30. Na penúltima semana até esse relato ser escrito, não haviam alunos em sala e na última semana, havia apenas uma.

Sendo assim, a frequência dos alunos é instável em ambas as turmas. Aulas mais cedo possuem um maior número presentes, tendo chegado na turma do 2º ano em até 20 alunos em sala de aula, e encontros mais tarde, como às 21:50, chegaram em um número máximo de 10 alunos (uma aula específica tinha apenas 4). Já no 3º, quando as aulas foram nos primeiros períodos, todos os 6 que estão frequentes na escola, estavam presentes, e nos encontros mais tarde, eles não estão, raramente tem 2 alunos ou 1 aluno, mas nenhum nunca fica até o último período. Teorizou-se que a ausência dos estudantes, entre outros fatores, deve-se ao fato de não haver, no ensino noturno, uma obrigação de mantê-los em sala de aula, pois os alunos teriam de explicar, justificar sua ausência e não poderiam chegar e sair quando bem entendem, isso se dá, acredita-se que pelo fato de o interesse pelo conhecimento está cada vez mais raro nessas gerações, e também para Burochovitch & Bzuneck (2004),

o interesse dos alunos diminui à medida que avançam de série escolar e “facilmente se instalam dúvidas quanto à capacidade de aprender certas matérias” e, adiciona-se que quando não há pressão externa ou notas pelo seu cumprimento, os alunos simplesmente não dão valor à atividade.

Pensando nos horários e nos contextos dos alunos do 2º ano, havia um cansaço pré-aula que se estendia durante os momentos de aula também. Após um dia inteiro, uma aula expositiva nunca teve o poder de conquistar os alunos; já aulas mais investigativas, que exigiam atividades em duplas ou momentos de leitura individual, mostraram-se terra fértil, onde os alunos podiam explorar a Língua Inglesa dentro de seu próprio tempo, claro, com o direcionamento da discente, pois “sabe-se que o ensino desse idioma na sala de aula é um processo complexo, que envolve quatro habilidades: *Reading* (ler), *Writing* (escrever), *Listening* (ouvir) e *Speaking* (falar). Tais processos de aprendizagem devem ser desenvolvidos de maneira equilibrada, pois, para uma aprendizagem efetiva da língua, é essencial que o educando compreenda todas essas habilidades (LIMA; SOUSA e LUQUETTI, 2014, p. 89).

#### 4. CONCLUSÕES

Apesar da jornada no Residência Pedagógica ainda estar em desenvolvimento, é possível compreender mais dos alunos e das suas realidades a partir da prática vivenciada. Observa-se aqui uma necessidade emergente da compreensão do próximo, para que seja possível uma aproximação entre docente e discente, fazendo da atividade educacional um exercício, acima de tudo, humano.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias**. Língua estrangeira moderna. Brasília, Mec, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em Agosto de 2023.